

EDUCAÇÃO NO CÁRCERE

Da cela à sala de aula

*Cristian dos Santos¹; Priscila Maria Moneta Manta²; Emilene Medeiros Kurschner³
Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva⁴*

RESUMO

A formação inicial e continuada do professor que atua no sistema prisional será nosso objeto de reflexão neste trabalho. Apoiados em bibliografia especializada de vários teóricos que lutam por uma escola que abarque integralmente as necessidades das pessoas privadas de liberdade, faremos uma pesquisa bibliográfica, com objetivo de identificar e refletir sobre os contornos da concepção e proposta da educação na prisão em SC, no que se refere à formação de professores. Através desse trabalho espera-se entender como se dão os processos educativos no sistema prisional, particularmente buscando elementos que possam contribuir para a construção dos saberes considerando a história de cada um, suas vivências, suas leituras de mundo.

Palavras-chave: Educação de adultos em privação de liberdade. Formação continuada docente. Ressocialização.

INTRODUÇÃO

No momento em que a hegemonia do pensamento neoliberal parece engolir todas as esferas sociais com sua lógica, métrica e poesia (próprias do mercado), dando a cada uma, um valor, um limite e uma função, mesmo que em seu discurso ela encubra essas divisões, surgem inquietações sobre o grau de equalização alcançada efetivamente pelo neoliberalismo. Como educadores em constante formação que somos e reconhecendo nossas limitações em analisarmos todas as

¹Acadêmico do curso de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, cris.138@live.com

²Acadêmica do curso de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, pmoneta@hotmail.com

³Acadêmica do curso de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, emilenekurschner@gmail.com

⁴ Professora Doutora em Educação. Docente do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, filomena.silva@ifc.edu.br

esferas abrangidas pela teoria neoliberal, escolhemos, então, a esfera educacional por termos uma maior aproximação com suas especificidades.

Com o auxílio de teóricos e educadores que lutam em defesa de escola de qualidade, observamos que novas práticas pedagógicas estão em curso, em busca de atender a plenitude do homem. O sistema prisional, que, ao nosso ver, tardou em iniciar a construção e integração da educação institucionalizada de qualidade, no processo de ressocialização dos seus internos, será nosso objeto de reflexão nesse estudo.

Através desse trabalho entender como se dão os processos educativos no sistema prisional, particularmente buscando elementos que possam contribuir para a construção dos saberes considerando a história de cada um, suas vivências, suas leituras de mundo. Pois como afirma Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. E é através da troca de experiência, de falar com o outro da interação social, que o homem assegura a sua cidadania, daí a importância de processos formativos e educativos que possam oportunizar situações de interação entre os sujeitos privados de liberdade, seus professores e os conhecimentos historicamente acumulados.

A pesquisa procura focalizar o processo de capacitação profissional dos professores que lecionam no sistema penitenciário. Trata-se, de uma pesquisa de caráter bibliográfico que tem como objetivo identificar e refletir sobre os contornos da concepção e proposta da educação na prisão, no que se refere à formação de professores. De acordo com Foucault (1987) a prisão também se fundamenta pelo papel de “aparelho para transformar os indivíduos”, servindo desde os primórdios como uma:

[...] detenção legal [...] encarregada de um suplemento corretivo, ou ainda uma empresa de modificação dos indivíduos que a privação de liberdade permite fazer funcionar no sistema legal. Em suma o encarceramento penal, desde o início do século XIX, recobriu ao mesmo tempo a privação de liberdade e a transformação técnica dos indivíduos “”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Entendemos que a pesquisa científica pressupõe uma compreensão ampliada que nos permita sempre aprofundar o conhecimento, compreendendo-o em uma perspectiva de inacabamento.

Frente ao exposto, a pesquisa será desenvolvida em duas etapas:

1. A primeira etapa, explorada neste trabalho, será essencialmente bibliográfica, tendo como base a investigação em sites, livros e publicações que tratem do assunto relativo à educação carcerária, particularmente da formação dos seus professores;

2. Na segunda etapa, que ainda está no horizonte das nossas intenções de pesquisa, buscaremos avançar na compreensão do nosso objeto de estudo, voltado à identificação e análise das oportunidades de formação continuada dos docentes que atuam em presídios localizados próximo ao IFC-Campus Camboriú, por meio de entrevistas com os mesmos.

OBJETIVOS

Entre os propósitos deste estudo está a identificação e análise das oportunidades oferecidas pelo Estado para o desenvolvimento da capacitação continuada dos docentes que atuam em presídios, ministrando aulas aos sujeitos em privação de liberdade. Nosso propósito é identificar ainda, na continuidade desse estudo, qual a concepção de educação da política estadual de escolarização dos sujeitos privados de liberdade, as oportunidades de formação continuada desses professores de modo que possam ter os elementos necessários para atuar junto a esses sujeitos de forma que a escolarização ultrapasse a ideia de mecanismo para redução de penas e se constitua em verdadeiras oportunidades de formação de cidadãos mais autônomo, críticos e transformadores de sua própria realidade.

Além disso, esta pesquisa se propões a identificar e interpretar indicadores relevantes para o entendimento da organização e do funcionamento didático-pedagógico da educação nas prisões em Santa Catarina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos a analisar a proposta de ressocialização contida no Plano Estadual de Educação em Prisões, tanto do ponto de vista estrutural como pedagógico, assim como o que está previsto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, que preveem a obrigatoriedade e oferta de educação aos reeducandos. Em que pese aos estudos teóricos, as leituras nos permitem inferir que a manutenção da reprodução de uma sociedade de

classes ainda é uma realidade a ser combatida, particularmente no que diz respeito às aberrantes desigualdades sociais existentes que produzem violência pela limitação do acesso aos direitos sociais básicos como: alimentação, saúde, educação, segurança, entre outros. Observamos ainda que, aos apenados, são reduzidas as oportunidades de acesso a esses direitos, fazendo com que não se alcance mudanças de comportamentos que produzam a ressocialização dos mesmos após o cumprimento da pena. Segundo Foucault (1979):

(...)a prisão esteve, desde sua origem, ligada a um projeto de transformação dos indivíduos. (...)se acredita que a prisão era uma espécie de depósito de criminosos, depósitos cujos inconvenientes se teriam constatado por seu funcionamento, de tal forma que se teria dito ser necessário reformar as prisões, fazer delas um instrumento de transformação dos indivíduos. Isto não é verdade: os textos, os programas, as declarações de intenção estão aí para mostrar. (...) a prisão deveria ser um instrumento tão aperfeiçoado quanto a escola, (...)e agir com precisão sobre os indivíduos. O fracasso foi imediato e registrado quase ao mesmo tempo que o próprio projeto. Desde 1820 se constata que a prisão, longe de transformar os criminosos em gente honesta, serve apenas para fabricar novos criminosos ou afundá-los ainda mais na criminalidade (p.131-132).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

CADERNUTO, Heloisa Helena Reis. Plano estadual de educação e prisões 2016-2026: educação, prisão e liberdade, diálogos possíveis/ Org. Florianópolis: DIOESC, 2017.

CONSTITUIÇÃO (1988). Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).



04 e 05 de setembro de 2019

Feira de Iniciação Científica e Extensão

 **INSTITUTO FEDERAL**
Catarinense
Campus Camboriú